

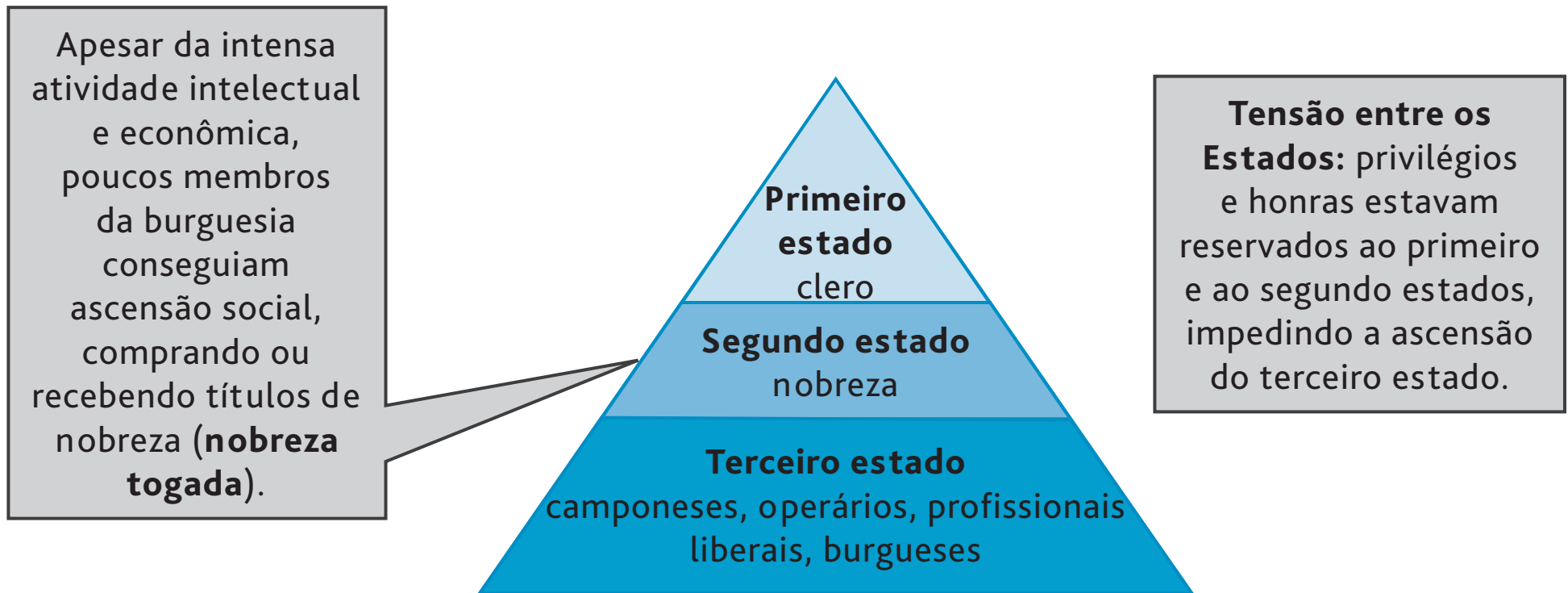
CAPÍTULO

19

REVOLUÇÃO FRANCESA E IMPÉRIO NAPOLEÔNICO

A França no Antigo Regime

- Sociedade hierarquizada, dividida em ordens ou estados:

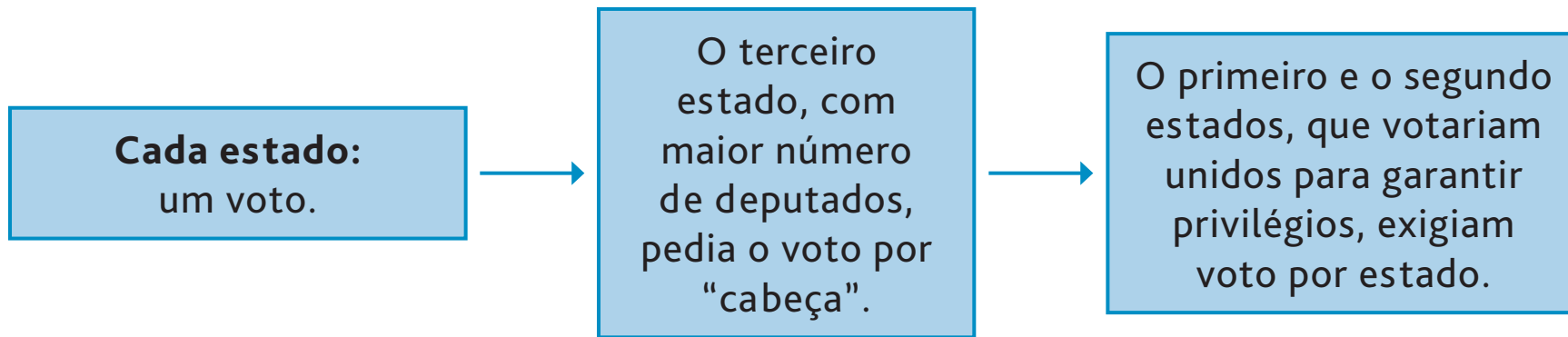


A explosão da crise

- Razões para a eclosão da revolução.
 - **Econômicas:** problemas financeiros do Estado, que gastava mais do que arrecadava; queda da produção manufatureira; drástica redução da produção agrícola.
 - **Sociais:** aspirações sociais e políticas da burguesia e crítica aos privilégios do clero e da nobreza.
 - **Políticas:** conflitos entre o rei e o Parlamento, principalmente pela tentativa de reforma fiscal promovida por Luís XVI, que procurava submeter o primeiro e o segundo estados ao pagamento de impostos. Estes, no entanto, recusaram as mudanças. Para sanar a crise fiscal, o rei convocou os **Estados Gerais** como forma de consultar seus súditos sobre soluções para o problema.

Assembleia Nacional Constituinte

- A Assembleia dos Estados Gerais, que não se reunia havia mais de um século, era composta de deputados representantes de cada um dos três estados:



- Com o impasse, os deputados do terceiro estado declararam-se em Assembleia Nacional e juraram não se dispersar até aprovar uma Constituição para a França.
- Pressionado, o rei concordou que os demais deputados se reunissem a eles, formando-se, então, uma **Assembleia Nacional Constituinte**. No entanto, o monarca preparou um golpe, organizando uma força repressiva.

Queda da Bastilha e início da revolução

- Em 14 de julho de 1789, a população invadiu a fortaleza da Bastilha para buscar armas. A **tomada da Bastilha** marcou o início do movimento revolucionário.
- O período entre o fim de julho e o início de agosto de 1789 ficou conhecido como o do **Grande Medo**, com invasão de propriedades da aristocracia e o receio dos camponeses de ataque por parte dos nobres.
- A Assembleia controlada pelo Terceiro Estado aprovou:
 - a abolição de direitos feudais;
 - a **Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão** – todos são **livres e iguais em direitos**;
 - o confisco de terras da Igreja.

Mulheres na revolução

- Muitas mulheres pertencentes ao terceiro estado participaram de todo o processo revolucionário. Elas atuaram em ações como:
 - organização de salões para debate de ideias;
 - fundação de clubes políticos;
 - participação de sessões da assembleia;
 - alistamento no exército.

- Em outubro de 1789, ocorreu a **Marcha sobre Versalhes**: cerca de 7 mil mulheres caminharam até Versalhes para protestar contra o preço alto do pão e a escassez de alimentos e pedir a volta da família real à capital. A pressão contribuiu para que o rei voltasse a Paris com sua família.

- A **Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã** foi publicada por Olympe de Gouges em 1791.

Monarquia Constitucional

- Com a ajuda de nobres emigrados e de outros monarcas, o rei Luís XVI organizou um plano para que tropas fora da França invadissem o país e recuperassem a antiga ordem.
- Como parte do plano, a família real tentou fugir do país em 1791, mas foi detida e levada de volta a Paris.
- O rei foi obrigado a jurar a Constituição aprovada pela Assembleia Constituinte, iniciando-se a fase da **Monarquia Constitucional**.
- Entre as medidas tomadas, estavam:
 - a instituição de três poderes:

Executivo
Rei

Legislativo
Deputados eleitos

Judiciário
Juízes eleitos

- o estabelecimento de novos tributos e do voto censitário masculino.

Assembleia Legislativa

- A Assembleia Constituinte foi substituída por uma **Assembleia Legislativa** composta de:

Deputados

Girondinos

Representantes da alta burguesia e nobreza liberal. Defendiam a liberdade econômica e estavam divididos entre os que queriam a república e os que preferiam uma monarquia constitucional.

Jacobinos

Integrantes da pequena burguesia rural e urbana. Defendiam a igualdade de todos perante a lei.

Cordeliers

Trabalhadores urbanos e das manufaturas, pequenos comerciantes e artesãos. Ligados à população pobre, recebiam o apoio dos *sans-cullottes*. Queriam o fim do voto censitário, a proclamação da república e um governo popular.

Feuillants

Membros da alta burguesia, anteriormente ligados aos jacobinos. Defendiam a monarquia constitucional.

Fim da Monarquia Constitucional

Avanço da revolução

Mudanças propostas pela Constituição de 1791 que não agradavam as camadas populares.

+

Crise econômica (processo inflacionário).

+

Conflitos contra potências estrangeiras, que, com o apoio de Luís XVI, queriam restaurar o absolutismo na França ("pátria em perigo").

Queda da **Monarquia Constitucional**
(setembro de 1792).

Instalação do governo republicano:
Convenção Nacional.

Alta burguesia
(**girondinos**)

Pequena burguesia
(**jacobinos**)

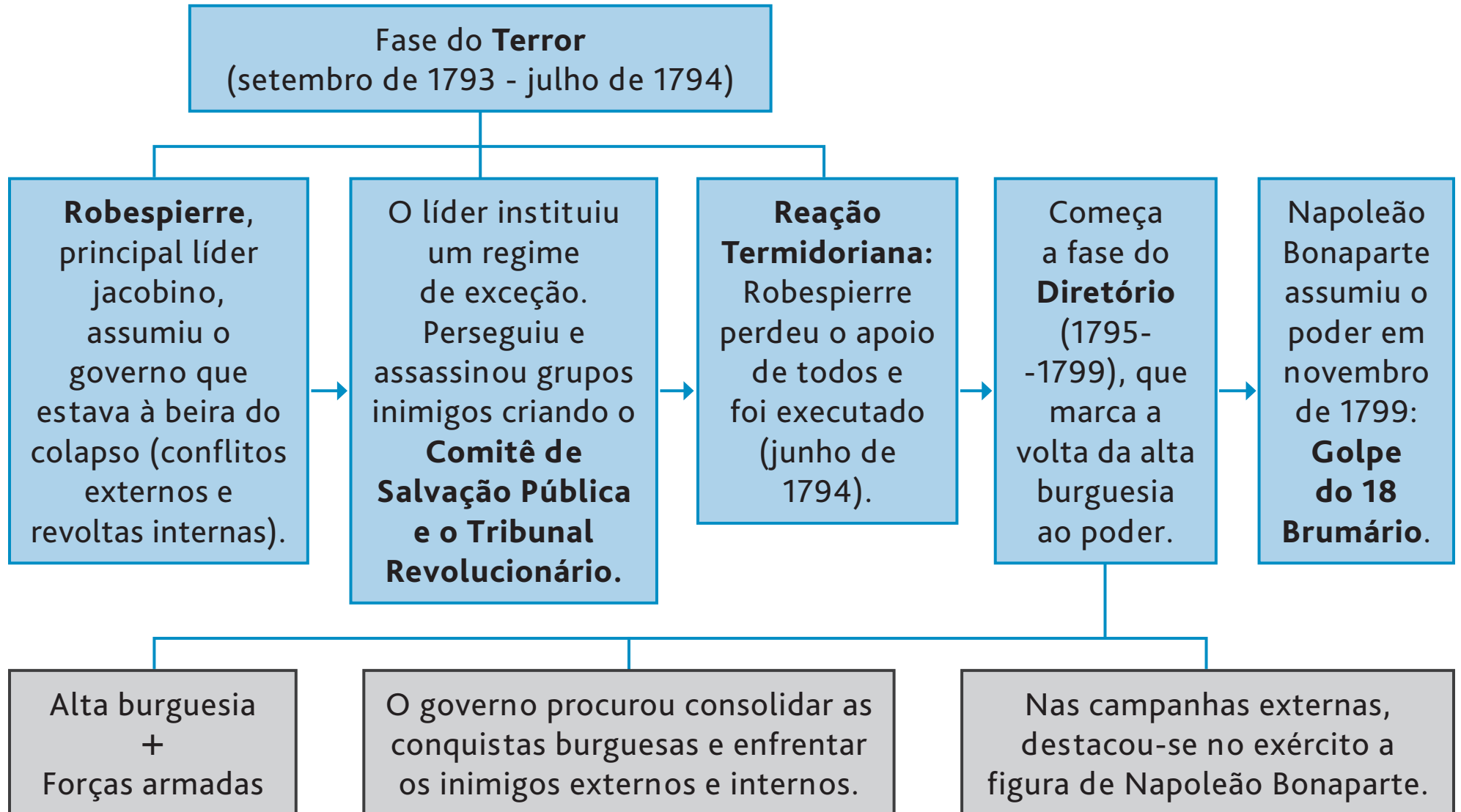
Convenção Nacional

- A Convenção proclamou a **república** na França e instituiu um novo calendário.
- O rei Luís XVI foi condenado por traição e executado em 1793.
- Inicialmente, os girondinos controlavam o poder, com forte oposição de jacobinos e *sans-culottes*, que buscavam o atendimento aos interesses das camadas populares.
- Novas coalizões estrangeiras contra a França e persistência da crise econômica.
- O povo se mobilizou e pressionou pela expulsão dos líderes girondinos da Convenção.

Jacobinos no poder

- Com a expulsão dos girondinos, os jacobinos assumiram o governo. Entre suas ações, destacaram-se:
 - o favorecimento da compra de terras pelos pequenos produtores;
 - o tabelamento de preço dos gêneros de primeira necessidade – **Lei do Preço Máximo**;
 - a instituição do ensino primário público, obrigatório e gratuito;
 - o estabelecimento do direito de greve e de subsistência;
 - a instituição do sufrágio universal masculino;
 - a abolição da escravidão nas colônias francesas.

Do Terror ao Diretório



Era Napoleônica

- No período do **Consulado**:
 - Napoleão Bonaparte, primeiro cônsul, propunha leis, nomeava funcionários da administração, controlava o exército, conduzia relações exteriores;
 - o segundo e o terceiro cônsules auxiliavam Bonaparte em questões jurídicas e financeiras.
- O general estabilizou os distúrbios na França e consolidou a ordem burguesa.
- Em 1802, um plebiscito permitiu a Napoleão assumir o cargo de cônsul vitalício.
- Em 1804, por meio de outro plebiscito, foi autorizado a tornar-se imperador.

Ações de Napoleão

- Promoveu o **Código Civil**, unificando sob controle do Estado as leis da sociedade civil.
- Assegurou a reforma agrária realizada durante a revolução.
- Realizou uma reforma tributária.
- Fundou o Banco da França para controlar a circulação de capitais.
- Investiu no ensino.

Bloqueio Continental

Guerras napoleônicas

O imperador francês envolveu-se em conflitos contra a Grã-Bretanha, a Rússia, a Áustria e a Prússia, entre outros estados. Realizou uma série de conquistas, submetendo quase toda a Europa Ocidental.

Destituiu diversos monarcas, substituindo-os por generais e parentes.

As forças napoleônicas tiveram dificuldades para vencer a Grã-Bretanha por mar.

Napoleão decretou então o **Bloqueio Continental**: França, países aliados e dominados foram proibidos de comercializar com os britânicos. Objetivo: enfraquecer a Grã-Bretanha e ampliar mercados.

A Grã-Bretanha continuou comercializando com países da Ásia e da América.

O Império Napoleônico em 1811



Fonte: DUBY, Georges. *Atlas historique mondial*. Paris: Larousse, 2003. p. 82-85.

A desastrosa campanha na Rússia

- O Império Russo não se submeteu ao Bloqueio Continental. Como consequência, Napoleão invadiu o território russo em 1812.

Tática da terra arrasada
(os russos destruíam tudo o que
pudesse ser usado pelo inimigo e
abandonavam o território)

+

Guerrilha russa

+

Inverno rigoroso

+

Falta de alimentos

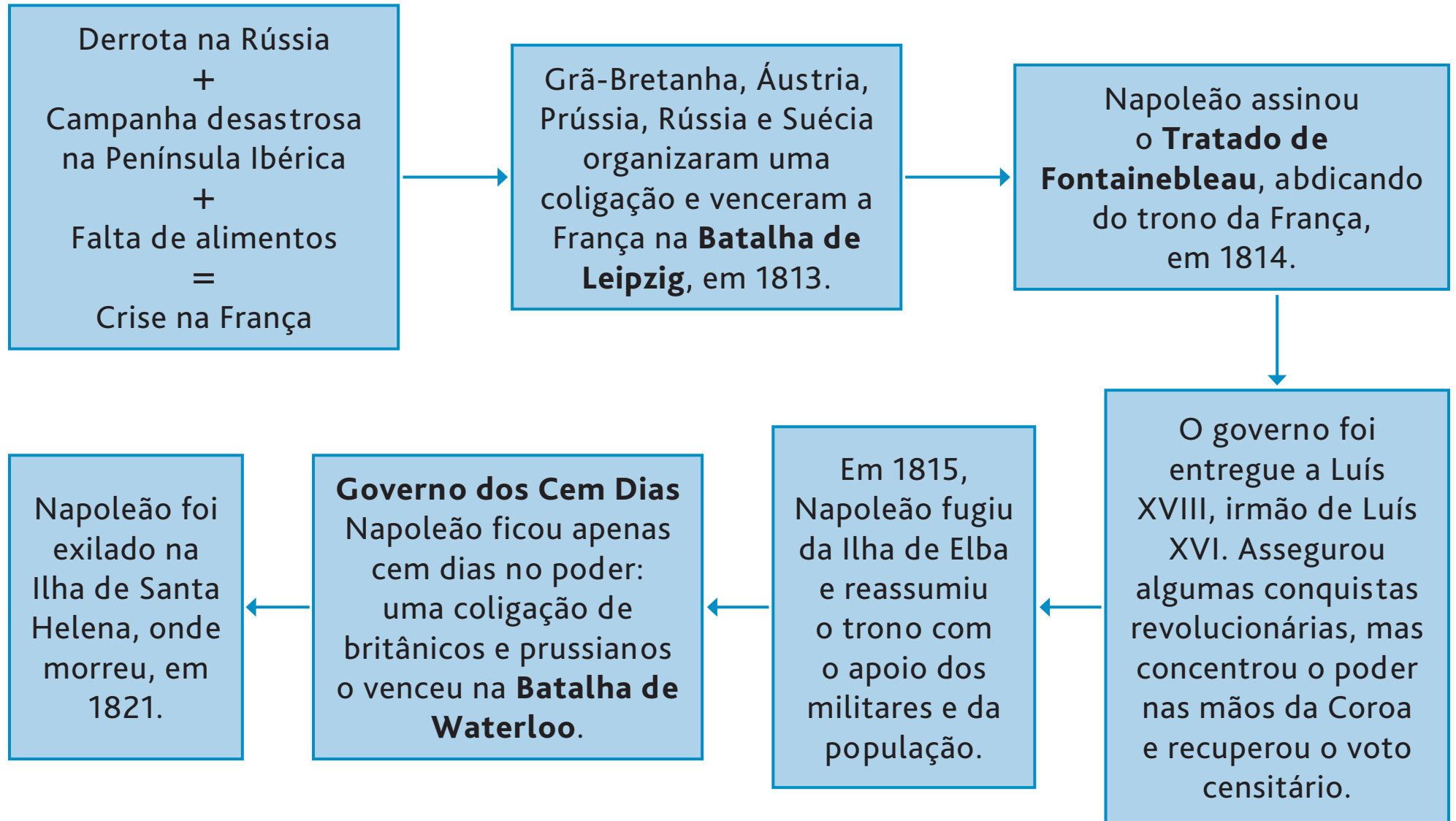
+

Doenças

Derrota francesa

Humilhado, Napoleão
voltou a Paris.
Dos 600 mil soldados que
foram à guerra, menos de
60 mil retornaram.

Queda de Napoleão



Congresso de Viena

- Representantes do Império Russo, do Império Austríaco, da França, da Prússia, da Grã-Bretanha e de outros Estados se reuniram no **Congresso de Viena**. Os dirigentes das grandes potências decidiram:
 - reorganizar as fronteiras da Europa que vigoravam antes de 1789;
 - restabelecer as bases políticas do Antigo Regime, restaurando ao poder as monarquias destituídas por Napoleão (**princípio da legitimidade**);
 - garantir a paz no continente por meio do estabelecimento do **equilíbrio de poder** entre os Estados europeus.

A Europa após o Congresso de Viena (1815)



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

A Santa Aliança

- Em 1815, Rússia, Prússia e Áustria uniram-se na chamada **Santa Aliança**: pacto político-militar para garantir o cumprimento das medidas aprovadas no Congresso de Viena, combatendo revoltas liberais.
- A Grã-Bretanha, interessada no comércio com as jovens nações, não aderiu à Santa Aliança, mas a apoiou em diversos momentos. Além disso, foi a maior favorecida comercialmente pelas resoluções do Congresso de Viena.
- Houve uma explosão de movimentos liberais e nacionalistas na Europa e de emancipação na América Latina.